



ENTRE OS PARADOXOS DA ORDENHA: O QUE PODE O PSICÓLOGO NA UTI NEONATAL?

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

SAMARA VASCONCELOS ALVES; Aliny Lima de Albuquerque; Geórgia Maria Melo Feijão;

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTI Neo é concebida como um serviço hospitalar que objetiva cuidar de recém-nascidos que correm sérios riscos de saúde, sendo considerado um setor de alta complexidade. Amparada por protocolos científicos e instrumentos de alta tecnologia, a manutenção da vida se torna muitas vezes algo doloroso ao bebê, submetido intervenções invasivas, e à mãe, quem acompanha cotidianamente essa trajetória. Esse cenário da prematuridade escancara o descompasso imposto aos pais entre o bebê que foi imaginado e o que se passa com o filho na realidade e que precisa ganhar peso. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem o intuito de interrogar o lugar que é dado pelo discurso científico para as mães intensivistas que experenciam a maternidade de seus filhos na UTI Neo de um hospital referência na Região Norte do Ceará, apresentando assim o fazer da psicologia no espaço hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo fundamentado em relato de experiência a partir da escuta de mães e equipe no setor de UTI Neo, de agosto de 2018 a junho de 2019. **RESULTADOS:** Notamos que muitas vezes a mãe é tomada com determinadas funções: de extrair o leite ao reconhecimento da importância de sua presença para a evolução do bebê; um parâmetro moral para o exercício de uma maternidade ideal, tomada como humanizada. Derivam-se daí intervenções no campo da ordenha como sendo primordial e uma crescente colonização da mulher-mãe pelos expertises, transformado a parentalidade em um mero exercício de atitude positiva, ficando o ato da mãe sempre passível de julgamento. Conflitos e escolhas são nomeados como negligência materna. Nessa brecha entre as necessidades de saúde e o desejo de cada mãe, a psicologia abre espaço para desnaturalizar o gesto de ordenhar e escutar uma mãe que está se constituindo como tal, dando lugar para as esferas da vida social e afetiva. **DISCUSSÃO:** Acreditamos que é pela valorização da história da mãe e do seu desejo que a ordenha e o leite, para além do valor nutricional, torna-se um media-dor da relação e desenvolvimento do bebê com a mãe. Isso nos dirige ao um caminho que não apague os paradoxos que há na maternidade, mas possa contorna-los pela via da circulação da palavra. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se que a psicologia é reinventada a cada sujeito escutado, interrogando assim diariamente a nossa posição diante do sofrimento humano. Desse modo demarca-se uma lógica nutricional que subverte a da vigilância e da educação em favor da lógica simbólica implicada nesse processo, afinal o bebê (e a mãe) também se alimenta de linguagem.